

Purificação Nunes

De: Rui Carneiro Barros [ruicb52@gmail.com]
Enviado: sexta-feira, 16 de Março de 2012 00:23
Para: Comissão 10ª - CSST XII
Assunto: REVOGAÇÃO da "Extinção do feriado do 1º Dezembro"

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Divisão de Apoio às Comissões CSST Nº Único <u>106566</u> Entrada/Saída nº <u>261</u> Data <u>21/03/12</u>

À Comissao.10A-CSSTXII@ar.parlamento.pt

O signatário é um Português dos milhares que assinaram a petição pública contra a extinção do feriado do 1º Dezembro.

O proposito deste meu email de reforço da petição assinada, não irá invocar os mesmos paragrafos, as mesmas ideias, e até as mesmas grandes mensagens que enriqueceram o referido manifesto -- em boa-hora escrito e assinado. Já muito explicitamente e nobremente esses chavões racionais e eficientemente justificativos da NÃO-EXTINÇÃO, foram amplamente apresentados e defendidos. E supostamente terão sido (estarão a ser) objecto da vossa especial atenção.

O proposito deste meu email é SIM o de procurar motivar, mais uma vez, essa Comissão a ESCUTAR PORTUGAL (o explícito, e o IMPLICITO frequentemente surdo-mudo) e as razões nobres de PORTUGALIDADE associadas à Comemoração da Restauração do 1º de Dezembro de 1640:

- (1) a nossa efectiva RESTAURAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA;
- (2) DE IDENTIDADE "por" e "com" uma MESMA FAMILIA LUSA;
- (3) herdeira do seu passado nobilissimo, antigo, genuíno, num dos territórios europeus de fronteiras praticamente estaveis desde o tratado de Alcanices (não estou aqui a considerar o caso da ocupação ilegal do território português de Olivença, reconhecido como português por tratados internacionais assinados entre as partes e com compromisso de entrega de administração, na sequencia da guerra das laranjas).

Alerta-se que sem 1º Dezembro 1640, nenhum dos actuais deputados, nenhuma das actuais comissões de análise (inclusivé esta mesma), nenhum regime posterior Português (monarquico ou republicano) teria existido. Ou quando muito, os hoje fisicamente envolvidos nestas analises e nestas considerações (incluindo a minha aqui presente), estariam a desempenhar funções em Madrid ou Barcelona (num País que não seria Portugal).

Pensem ou meditem nas dificuldades afirmativas e identitárias que Galegos, Catalãos, Bascos (até Andaluzes), tiveram ao longo dos ultimos 350 anos! Imaginem o que seria feito de Portugal durante esses 350 anos, sem 1º de Dezembro de 1640!

Não esqueçam também --- e muitos de vós não saberão de História Pátria o que a minha geração soube sabe e aprendeu a querer saber --- que foi exactamente durante os 60 anos nefastos do período filipino que se perdeu parte de Angola e Brasil para os Holandeses, que se enfraqueceu enormemente o Estado Portugues da Índia, que se perdeu a presença forte em Ceilão e Malaca, e que se perdeu grande parte da nossa frota marítima na funesta batalha naval da designada derrota da Armada Invencível!

Só há 2 feriados de Portugal que vale a pena celebrar com propriedade:

- (1) o 10 de Junho (Dia de Portugal, da Portugalidade, da Gesta ou Geração Lusa tão nobremente e belamente enaltecida em "Os Lusíadas", e por isso mesmo designado Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Universais Lusíadas) que é um dia transversal a toda nossa história e existência como Povo e como Cultura/Civilização autónoma;
- (2) o 1º de Dezembro, o efectivo único dia histórico a comemorar sem o qual Portugal teria terminado para sempre em Alcácer Quibir (porque daí a 1580, foi apenas esperar em dois anos um fim parcial então à vista).

Sem 1º de Dezembro de 1640, não mais sealaria em Portugal com identidade igualitária a nível das nações culturas e civilizações internacionais. Sem 1º de Dezembro de 1640, Portugal seria apenas um mero capítulo medieval na historia da Hispânia.

E note-se que até historiadores internacionais reconheceram à época a enorme importância do 1º de Dezembro de 1640. Estou-me a lembrar duma reconhecida obra "Histoire des Revolutions de Portugal" (com 3 gravuras e 1 mapa) de Abbé de Vertot, editado em Amsterdam em 1722 (1ª

edição) e objecto de dezenas de re-edições (francesas, inglesas e portuguesas) até meados do século XIX. Então toda a Europa, e seus reconhecidos historiadores da época e ainda hoje, reconhecem a IMPORTANCIA da Revolução associada à Restauração da Independência de 1º de Dezembro de 1640, e os seus habitantes NÃO O RECONHECERÃO? Não é um contracenso?

Mas Portugal NÃO É IBÉRICO, isto é, Portugal não é só ibérico mas universal, e a alma portuguesa é do tamanho do mundo pois estamos em todos os continentes (com patrimonio universal reconhecido pela UNESCO), viajamos e mantivemos feitorias e interacções no campo planetário ou universal.

E toda essa expressão universal de PORTUGAL possibilitada e devida ao nosso desempenho de 1140 a 1580 (e de que os Descobrimentos Portugueses e por Portugueses foram a nossa maior dádiva à Humanidade), é AINDA HOJE SEGUIDA RECONHECIDA (e espera-se que para sempre) PORQUE e SÓ PORQUE OCORREU o 1º de DEZEMBRO de 1640.

Não comemorar o 1º de Dezembro, será equivalente a uma sentença a favor da eliminação da necessidade de "Saber Portugal". E quem não sabe Portugal, não é Português, não tem Portugal no seu Conhecimento ou na sua Capacidade Intelectual, e no limite esquecerá ou acabará por esquecer a necessidade de Portugal e de se ser Português.

E como esquematicamente dizia Fernando Pessoa "um verdadeiro português não é só Português mas Universal, ie, um cidadão do Mundo", deixar de comemorar o "1º de Dezembro" será não só deixar de justificar a nossa história e a nossa independência como Nação, mas também deixar de poder justificar (e quem sabe até viver) a nossa efectiva Universalidade como Portugalidade.

Espero sinceramente que essa Comissão e a Assembleia de que faz parte, e actualmente representativa de Portugal de acordo com as representatividades inerentes à constituição em vigor (que se espera venha a ser revista quanto antes, mas em devido tempo após debate criativo crítico racional e nacionalmente salutar), tenham a lucidez e a sensatez de revogar a decisão de extinção do feriado nacional do 1º de Dezembro, comemorando uma data histórica de Restauração da Independência sem a qual Portugal já não existiria desde 1580!

Com meus melhores cumprimentos.

Rui Carneiro de Barros